



# EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís  
Leite Batista  
Cristina Lhullier  
Organização



# **EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO**

Rodolfo Luís Leite Batista  
Cristina Lhullier  
Organização

Editora do Portal História da Psicologia  
Rio das Ostras, RJ – Brasil  
2024

Editor: André Elias Morelli Ribeiro

Capa: Lara Gomes

Edição e revisão técnica: André Elias Morelli Ribeiro

Para elaboração dos capítulos, os autores foram orientados a utilizar as normas da ABNT (NBR 6023/2018 e NBR 10520/2017). A correção ortogramatical e formato de redação são de responsabilidade dos autores. Em caso de republicação, os capítulos e os artigos mantêm sua formatação original.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pâmella Priscilla Negrão Braga CRB-7/6062

E96

Experiências de ensino de história da psicologia em contexto brasileiro. / Rodolfo Luís Leite Batista, Cristina Lhullier organização. – Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2024. xxi, 560f.: il. (color.) : em PDF

E-book.

ISBN: 978-65-997325-3-9

Bibliografia

1. Psicologia - Brasil - História. I. Batista, Rodolfo Luís Leite (Organizador). II. Lhullier, Cristina (Organizador). III. Título.

CDD 150.981

## Conselho editorial

André Elias Morelli Ribeiro (Universidade Federal Fluminense)

Arthur Arruda Leal Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Luiz Eduardo Prado da Fonseca (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

*Cristina Lhullier, Rodolfo Luís Leite Batista.....IX*

### PREFÁCIO

*Renato Sampaio Lima, Sérgio Dias Cirino.....XIX*

## PARTE I

### INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: DA REFORMA BENJAMIN CONSTANT ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

*Luísa Xavier de Brito Silva, Walter Aristóteles Oliveira  
Miez, Sérgio Dias Cirino, Rodrigo Lopes Miranda, Paulo  
Coelho Castelo Branco, Erika Lourenço.....23*

### O ENSINO DE PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

*Letícia Martins Righi, Allana Patrícia da Silva, Maria  
Eduarda Gregório dos Santos, Felipe Maciel dos Santos  
Souza, Denise de Matos Manoel Souza.....61*

### CLIO E PSYCHÉ VÃO À SALA DE AULA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Ana Maria Jacó Vilela, Filipe Degani Carneiro.....76*

**NA BUSCA PELO ENSINO DE UMA HISTÓRIA  
POLÍTICA E SOCIAL DA PSICOLOGIA: POR UM  
NOVO LUGAR PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA  
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

*André Elias Morelli Ribeiro.....108*

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO DE  
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

*Rodrigo Lopes Miranda, Gabriela Syperreck Ramires,  
Isabella Espíndola Rodrigues, Letícia Andrade  
Herrera.....145*

**CONTEMPLAR O BELO PARA CONHECER O  
HUMANO E SUAS RELAÇÕES AO LONGO DA  
HISTÓRIA: ENRIQUECENDO A FORMAÇÃO  
UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA ARTE**

*Roberta Vasconcelos Leite, Yuri Elias Gaspar, Marcelo  
Augusto de Oliveira, Maria Gabrielle Coelho  
Caldeira.....174*

**O USO DE PODCASTS NO ENSINO DE HISTÓRIA  
DA PSICOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA  
DECOLONIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

*Erika Lourenço.....224*

**O USO DE BIOGRAFIAS E A PRODUÇÃO DE  
VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS PARA O ENSINO DE  
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL**

*Rodolfo Luís Leite Batista, Andrêza Reis da Silva,  
Fernanda de Cássia Oscar Otaciano.....247*

**O ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RELATO  
DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDO ORIENTADO,  
EM GRUPOS E ACUMULATIVA**

*Alcides José Sanches Vergara.....276*

**O GRUPO DE ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS DE  
PSICOLOGIA SOVIÉTICA DAS DÉCADAS DE 1930 E  
1940: A PSICOLOGIA SOVIÉTICA CONTRA A  
EXTREMA-DIREITA HITLERISTA**

*Juberto Antônio Massud de Souza, Brenda Rodrigues  
Marcelino Alexandre, Bruna Torrecilha Cessel, Diego  
Duarte Ribeiro, Guilherme José Pavesi, Letícia José  
Pedrozo, Maria Eduarda Fiorini, Nathália Soares de  
Lima.....298*

**SABERES E FAZERES DA PSICOLOGIA BRASILEIRA**

*Anderson de Brito Rodrigues.....333*

**PANDEMIA DE COVID-19: VIVÊNCIAS E  
MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA DA  
PSICOLOGIA**

*Dener Luiz da Silva.....368*

## **MODELO PARA ANÁLISE ESTRUTURAL DE TEORIAS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

*William Barbosa Gomes.....401*

## **PERCURSOS, RECURSOS, TRANSCURSOS E CURSOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

*Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos, Raphael Thomas Pegden.....441*

### **PARTE 2**

## **HISTÓRIA DA PSICOLOGIA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO**

*William Barbosa Gomes.....481*

## **HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RECURSOS PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PSICÓLOGOS**

*Maria do Carmo Guedes.....496*

## **A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA COMO DISCIPLINA DE MESTRADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

*Inês Rosa Bianca Loureiro, Marisa Todescan Dias da Silva Baptista.....510*



**ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E  
DESENHOS ANIMADOS: POSSIBILIDADES DE  
NOVAS ARTICULAÇÕES**

*Cristina Lhullier*.....529

**NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS  
AUTORES**.....555

# **NA BUSCA PELO ENSINO DE UMA HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL DA PSICOLOGIA: POR UM NOVO LUGAR PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

*André Elias Morelli Ribeiro*

## **UMA BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: LIÇÕES DE UMA TRAJETÓRIA**

O ensino de História da Psicologia esteve frequentemente presente na formação em Psicologia, como observado em variados modelos de sua profissionalização ao longo da história. Waclaw Radecki e Jayme Grabois incluíram a disciplina como parte das suas respectivas propostas de formação em Psicologia ainda nos anos 1940 (FONSECA, 2018). Quando no Brasil, Fred Keller também ministrou a disciplina nos anos 1960 (CUNHA, 2004), que constava nas primeiras propostas do currículo mínimo, incorporado por muitas instituições na disciplina de Psicologia Geral. Lourenço Filho rapidamente viu a importância de organizar a História da Psicologia brasileira, escrevendo um longo texto sobre o assunto em 1955 (LOURENÇO FILHO, 1971) que, por muito tempo, serviu de referência para seu ensino.

A História da Psicologia consta no artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia vigentes a partir de 2011, onde se estabeleceu a obrigatoriedade de seu ensino na

108

formação profissional (BRASIL, 2011). Em outubro de 2023 foram publicadas novas Diretrizes (BRASIL, 2023), onde se evidencia um aumento da relevância da história na formação profissional em psicologia. Nas novas DCNs, consta a necessidade do conhecimento histórico geral por parte dos profissionais (Art. 2º, inciso III e Art. 8º, parágrafo 5º, inciso IV, alínea "I"), da compreensão da história da disciplina (Art. 5º, inciso I) e da compreensão da historicidade do saber científico (Art. 8º, parágrafo 3º, inciso II, alínea "I"). A formação de professores de psicologia também está atravessada pela formação em história, conforme as novas Diretrizes.

A nível internacional, a História da Psicologia tornou-se elemento estruturante e fundante da Psicologia como campo de atuação, sendo ensinada amplamente nos Estados Unidos (BROCK, 2022), primeiro país a organizar um campo profissional sobre o assunto. O mesmo aconteceu em vários outros países que seguiram seu modelo, como a Argentina (FIERRO, 2016). Por seu lado, chama atenção o baixo interesse no ensino de História da Psicologia em vários países europeus. França, Inglaterra e Suíça, por exemplo, pouco espaço dedicam para a história da disciplina no ensino de Psicologia. Visto deste ponto, é possível que a força do ensino de História da Psicologia na formação profissional em psicologia na América Latina tenha origem na importação do modelo norte-americano de formação.

As primeiras literaturas sobre História da Psicologia surgiram no princípio da Psicologia Experimental, na Alemanha, com o propósito de separar a nascente disciplina da Metafísica e da Filosofia, num movimento visando sua afirmação (BROCK, 2022).

Apesar do papel protagonista de Wilhelm Wundt, existiam diferentes modelos e escolas de Psicologia Experimental naquele país, de modo que as diferentes histórias da Psicologia publicadas na Alemanha também tinham por objetivo delimitar o campo, estabelecendo raízes com filosofias mais antigas e mostrar como certas visões experimentais de Psicologia respondiam a problemas filosóficos específicos, sendo considerados mais corretos (BROCK, 2022). Contudo, o início do século XX vê uma significativa queda na quantidade de publicações de obras deste gênero na Alemanha, de modo que a produção de histórias da Psicologia migrou para os Estados Unidos, onde a nova ciência encontrava um campo fértil e bastante receptivo (BROCK, 2022).

Conforme explana Ash (1983), as obras de História da Psicologia publicadas nos Estados Unidos também tinham seus próprios objetivos. Inicialmente, voltavam-se para reforçar sua relação próxima com a Filosofia e a Psicologia então dominantes nas universidades dos Estados Unidos, muito relacionadas com a Filosofia do Senso Comum - de origem escocesa - e com a Filosofia da Ciência de Bacon (ASH, 1983). Pouco depois, com o fortalecimento da Psicologia Aplicada a partir dos anos 1920, as histórias deste tipo começam a se mostrar menos interessantes, pois não abordavam os muitos movimentos e conquistas da Psicologia profissional nas escolas, indústrias, empresas, no exército, entre outros (ASH, 1983).

Ironicamente, é o livro de um herdeiro de Edward Titchener, um pesquisador autointitulado “psicólogo experimental puro” e avesso à aplicação prática da psicologia, que se destaca nesta fase. Edwin G. Boring

110

defendia a autonomia da Psicologia em relação à Filosofia, mas era igualmente contra a emergente Psicologia Aplicada. Ele produziu seu monumental *A History of Experimental Psychology* (BORING, 1929) com alguns objetivos, como a separação da Psicologia da Filosofia, a ênfase na Filosofia moderna como ancestral da Psicologia - e nestes pontos era semelhante a alguns de seus antecedentes alemães -, mas, principalmente, como resposta à aplicação da Psicologia, reforçando sua posição em Harvard como psicólogo experimental e o lugar da Psicologia Experimental Pura nos Estados Unidos (O'DONNELL, 1979). A segunda edição do livro, contudo, incorporou elementos da Psicologia Aplicada (BORING, 1950), o que tornou uma obra já bem-sucedida em um enorme sucesso editorial.

Brock (2022), citando outros autores, afirma que a presença deste livro nas universidades estadunidenses era quase unânime. O sucesso da obra de Edwin G. Boring ultrapassou seu contexto original, pois tornou-se o padrão do entendimento da Psicologia acerca de sua própria história para uma grande parcela dos profissionais. Pode-se encontrar muitas das características historiográficas de sua obra em várias outras do mesmo gênero. Por exemplo, Boring identifica não só as raízes da Psicologia na Filosofia moderna, como sua libertação da Metafísica e da Filosofia no século XIX. Reconhece o papel de Gustav Theodor Fechner e Hermann von Helmholtz, mas dá a paternidade da Psicologia para Wilhelm Wundt. Ele também traz antecedentes fisiológicos da Psicologia Experimental e defende uma visão cumulativa, linear e personalista (ou biográfica) de ciência, incluindo a psicológica, cujos

heróis vão descobrindo novos fatos e desbravando as limitações e os obstáculos ao seu desenvolvimento (ASH, 1983; BROCK, 2022).

Apesar do sucesso, a visão de Boring não era a única nos Estados Unidos. O psicólogo funcionalista Robert Woodworth destaca-se no gênero das “escolas de Psicologia”, principalmente com o seu *Contemporary Schools of Psychology* (WOODWORTH, 1931), onde o modelo baconiano de acumulação de fatos é abandonado em nome da descrição das várias áreas e escolas de Psicologia, incluindo uma visão mais social da sua composição e funcionamento. Neste momento, as universidades estadunidenses ensinam ambos os tópicos, “História da Psicologia” e “Teorias e Sistemas em Psicologia”, como introdutórios à própria área (ASH, 1983). No Brasil, também convivem os dois modelos.

Em meados dos anos 1960, o campo da História da Psicologia nos Estados Unidos se transforma novamente com a criação da Divisão 26 da *American Psychological Association* (APA), sob a presidência de Robert Watson - com Edwin G. Boring como presidente honorário -, que teve um papel fundamental na organização e sistematização da História da Psicologia no contexto acadêmico dos Estados Unidos (WATSON, 1975). Watson funda a revista *Journal of the History of the Behavioral Sciences* em 1965, bem como os Arquivos da História da Psicologia Americana, na Universidade de Akron, Ohio. Em 1969, com a primeira reunião da *Cheiron: Society for the History of the Social and Behavioral Sciences*, Watson entendeu que seu trabalho na profissionalização do campo da História da Psicologia estava completo.

Com a defesa sistemática de Watson acerca da importância do ensino de História da Psicologia em nível acadêmico (FIERRO, 2015), já reforçado pela presença do ensino de História da Psicologia bem como suas escolas e sistemas, tem-se um momento da publicação de muitos livros-textos de História da Psicologia, acompanhando esse novo momento. Observa-se que as transformações no campo de estudos de História da Psicologia também podem implicar em mudanças nas formas e razões de seu ensino.

Ao mesmo tempo, a emergência de críticas à História da Psicologia como campo de investigação por Young (1966) inspirou uma nova geração de historiadores a formular a Nova História ou História Crítica da Psicologia (BROCK, 2022; FURUMOTO, 1989; DANZIGER, 1984). Ela traz novos temas, novos métodos e uma nova proposição sobre o porquê, como e o quê ensinar em História da Psicologia. Brock (2017), por exemplo, sugere que a História da Psicologia deveria ser ensinada para conscientizar os estudantes tanto do papel da Psicologia na sociedade quanto da existência de variadas formas de Psicologia para além daquela praticada no tempo e local onde se encontram, considerando assim um tipo de historicidade de conceitos, ideias e práticas psicológicas.

Como mostra esta breve história do ensino de História da Psicologia, ela teve funções e objetivos diferentes em cada momento histórico, desde a consolidação do campo até funções de formação. Em um sentido didático, Watson (1966) afirmava que a História da Psicologia precisa ser reescrita constantemente, sob a

luz dos interesses contemporâneos, para que tenha valor conforme cada época.

Toda a motivação do presente volume vem de uma percepção coletiva da diminuição do espaço da História da Psicologia na formação, expressada em reunião do Grupo de Trabalho 23 (GT-23) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Neste GT, observou-se a necessidade de mudança do lugar do ensino de História da Psicologia na formação dos profissionais perante os questionamentos sobre a sua manutenção em currículos e programas.

## **POR QUE ENSINAR HISTÓRIA DA PSICOLOGIA?**

A ciência e a profissão de Psicologia no Brasil têm se transformado, o que inclui a conquista de novos campos de atuação, o aumento da quantidade de cursos de formação e uma discussão sobre novas DCNs vigentes a partir de 2023 (BRASIL, 2023). Neste contexto, surgem muitos questionamentos sobre o porquê continuar o ensino de História da Psicologia na formação de psicólogos profissionais, fenômeno observado também em outros países (BARNES; GREER, 2014; BROCK, 2022).

Diante deste problema, várias respostas foram formuladas que recapitulam teses antigas e propõem novas. Fierro (2015), por exemplo, rediscutiu com riqueza as propostas de Watson (ver também ASH, 1983). Massimi, em texto por ocasião da discussão das então novas DCNs para Psicologia - que viriam a ser publicadas em 2023 (BRASIL, 2023) -, enumerou onze motivos para a manutenção do ensino de História da Psicologia na graduação (MASSIMI, 2018). Gomes



(2008) apresenta sua própria lista, assim como Guedes (2008) e Mota e outros (2018). Já Wertheimer, em uma revisão sobre o assunto, enumerou mais de cinquenta (WERTHEIMER, 1998).

Mesmo assim, o ensino de História da Psicologia como uma ou mais disciplinas específicas vem perdendo relevância e lugar, em nome de histórias mais locais. Num levantamento ainda inédito de Reis e Ribeiro junto a projetos pedagógicos de curso em universidades no estado do Rio de Janeiro, observou-se que temas de História da Psicologia estão presentes nos programas de uma variedade de áreas, a despeito da existência de disciplinas dedicadas ao assunto. Os dados sugerem que a História da Psicologia pode estar sendo incorporada por outras disciplinas, já que continua sendo um item obrigatório, mas possivelmente com outras e novas funções, o que sugere também uma demanda das áreas pela permanência da História da Psicologia, talvez redesenhada.

Em História das Ciências, as histórias assumem, no geral, uma função de legitimação quando voltadas para o público externo, e de socialização quando voltadas para o público interno (LEPENIES; WEINGART, 1983). Em alguns casos, a função de legitimação de uma área pode também voltar-se para um público interno, principalmente quando estão acontecendo disputas políticas, por verbas, cadeiras, entre outros. A História pode ser uma poderosa ferramenta política e estratégica, e pode ter efeitos sobre uma variedade de públicos (LEPENIES; WEINGART, 1983).

No levantamento de Reis e Ribeiro, ainda inédito, sobre o ensino de história nos cursos de Psicologia no

estado do Rio de Janeiro, os dados sugerem diferentes apropriações da história para uma variedade de funções, e não só a História da Psicologia. Na Psicologia Social, por exemplo, alguns programas valiam-se da história no sentido de criar uma identidade coletiva de seus praticantes, semelhante ao que acontece na Educação (GATTI JÚNIOR, 2008). Na Psicanálise, a figura de Sigmund Freud é central na formação de analistas (BORCH-JACOBSEN; SHAMDASANI, 2014) e, aparentemente, também no seu ensino universitário. Na Psicometria, alguns programas trazem a história dos testes como parte dos argumentos acerca da cientificidade da medida psicológica, função tradicional de histórias prefácio da ciência (KUHN, 1994).

A disciplina de História da Psicologia, como já mostrava Watson (ASH, 1983; WATSON, 1966), parece mesmo ter uma função introdutória e organizadora da Psicologia ou, conforme Lepenies e Weingart (1983), de socialização. Ainda que faltem levantamentos e estudos mais aprofundados, é razoável afirmar que as funções legitimadoras do ensino da História da Psicologia, por sua vez, sejam praticadas no interior das subáreas da Psicologia.

Estas funções vão ao encontro de várias das razões para a manutenção do ensino de História da Psicologia como disciplina. Alguns exemplos ilustram essa afirmação. Conhecer ancestrais ilustres, compreender o presente, conhecer as subáreas da Psicologia, todas razões encontradas por Wertheimer na literatura (1998), podem ser identificadas como socializadoras. Demonstrar que a ciência é cumulativa, distinguir o original daquilo que não é, ou resolver problemas atuais, também

apresentadas por Wertheimer (1998), parecem se aproximar da função legitimadora, conforme a discussão de Lепенies e Weingart (1983).

Por outro lado, os problemas epistemológicos e filosóficos com os quais os estudiosos e profissionais da Psicologia frequentemente se deparam podem colocar a História da Psicologia em outro lugar. Conforme as propostas oriundas da História Crítica (BROCK, 2017), a História pode ter a função, que parece ser socializadora, de mostrar os lugares da Psicologia na sociedade, bem como argumentar em favor do entendimento de sua historicidade, no mesmo sentido da compreensão de que os saberes e práticas da Psicologia são histórica e localmente situados, comum na visão crítica.

Essa discussão da localidade e historicidade dos saberes e práticas psicológicas tem trazido impactos para o problema da internacionalização da História da Psicologia (BROCK, 2023; DANZIGER, 2006; PICKREN, 2009; PICKREN; RUTHERFORD, 2012). A internacionalização do campo tem aproximado a visão crítica da história e sociologia das ciências para a História da Psicologia, e suas pesquisas podem ser usadas para especificar as circunstâncias da Psicologia por meio de suas várias histórias, numa visão crítica (p.e., JARABA-BARRIOS; MORA-GÁMEZ, 2010), ainda que não existam muitos materiais com finalidades didáticas orientados desta forma, o que dificulta seu uso no ensino de História da Psicologia para graduação.

Finalmente, por que ensinar História da Psicologia nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil neste contexto de transformações? A resposta proposta é uma combinação de socialização e legitimação, desde que a

legitimação não seja ingênua ou falsificadora, ou seja, uma legitimação crítica, onde os movimentos da psicologia se combinem com elementos políticos e sociais com os quais se articulou ao longo do tempo. Socialização, na medida em que é necessário apresentar a Psicologia aos estudantes, considerando que ensinar sua rica e variada história é uma estratégia válida e interessante para mostrar os diferentes formatos, propostas e práticas da psicologia. Ao mesmo tempo, a legitimação precisa incorporar a ideia de que a importância do entendimento do contexto de produção de conceitos, ideias e práticas psicológicas não é uma forma de esvaziar sua cientificidade ou aplicabilidade.

A Psicologia está intrínseca e irremediavelmente relacionada com a sociedade, tal qual qualquer outra ciência, como mostram repetidas vezes os estudos do campo da ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Afirmar que a Psicologia é construída socialmente não é sinônimo de afirmar sua falsidade, mas de mostrar suas potencialidades e necessidades de articulação com a mesma sociedade, bem como a afirmação de um papel em sua transformação, o que pode ser obtido por meio de uma consciência histórica e crítica do próprio lugar da Psicologia.

É preciso entender que existem fortes elementos não puramente científicos em qualquer prática científica, mesmo numa Psicologia Experimental laboratorial mais estrita, porque não é possível separar ciência e tecnologia da sociedade. Um ensino de uma História contextualista, social e política da Psicologia, que afirma essa indissociabilidade, legitima a própria Psicologia, libertando os estudantes de uma visão ingênua e

politicamente vazia de seu campo. Vejamos uma proposta de aplicação destas teses na prática.

## **A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM SEUS COMPONENTES ESPECÍFICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE EM RIO DAS OSTRAS/RJ**

Refletir sobre o que ensinar em História da Psicologia passa necessariamente pelo contexto concreto onde os componentes serão trabalhados. No caso específico em tela, o olhar deita-se para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2008) de bacharelado em Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras, no estado do Rio de Janeiro. Neste curso, os conteúdos históricos são apresentados também dentro de diferentes componentes curriculares, como “História Social do Trabalho”, “Psicometria”, entre outros. Para os propósitos da presente exposição e análise, serão considerados os componentes “História da Psicologia” e “Psicologia e História Social”, trabalhados pelo mesmo docente em horários consecutivos.

Em sua seção *Perfil do Profissional*, o PPC do curso de Rio das Ostras (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2008) afirma, em seu item “b” que, ao final da formação, o profissional precisa:

Ser capaz de analisar o discurso psicológico, sua continuidade e descontinuidade como processo histórico, fundamentando teoricamente sua capacidade de avaliar, sistematizar e decidir em seu exercício profissional sempre tendo em vista o bem-estar [sic] da comunidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2008, p. 28).

Já em outra parte, na seção *Conteúdos e Objetivos de Estudo*, o documento descreve os objetivos dos conteúdos de estudos de “Fundamentos históricos, epistemológicos, filosóficos e socioantropológicos da Psicologia”, onde se inserem as disciplinas de “História da Psicologia” e “Psicologia e História Social”. O Projeto Pedagógico de Curso diz que os componentes deste grupo devem oferecer estudos que possam:

Possibilitar o conhecimento das bases filosóficas, históricas e socioantropológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2008, p. 79).

Os dois excertos mostram que o curso onde ambos os componentes apresentados e analisados se desenvolvem trazem a necessidade de fomentar e construir uma visão da Psicologia como um processo histórico e voltado para o bem da comunidade por parte do profissional de Psicologia. Ao mesmo tempo, o conteúdo de ambos os componentes exige conhecimentos e capacidade de análise crítica da construção do pensamento psicológico.

Entende-se disto que o contexto de ensino de História da Psicologia neste curso aproxima tanto a visão legitimadora crítica, onde o processo histórico é objeto de análise e estudo, quanto a socialização, trazendo conhecimentos concretos ao estudante e futuro profissional sobre as linhas de pensamento psicológico que fundamentam sua profissão.

A constituição de ambos os componentes, na sua forma concreta de conteúdo programático, estratégias

pedagógicas e avaliação poderão passar pelo desenvolvimento de conhecimentos psicológicos situados historicamente e socialmente, criando consciência das formas destes processos históricos, inseridos em contextos sociais e políticos tanto quanto atravessados por ideias e práticas concretas que compuseram o formato atual da Psicologia no Brasil.

### **ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

Para o cumprimento das duas funções, socializadora e legitimadora crítica, no ensino de História da Psicologia no Departamento de Psicologia em Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras/RJ, a proposta foi a integração de dois componentes curriculares obrigatórios e alocados no primeiro semestre, a saber: “História da Psicologia” e “Psicologia e História Social”. Ambas as disciplinas são dispostas em sequência, no mesmo dia, de modo a facilitar a integração do conteúdo programático de ambas. Desta forma, o conteúdo programático de um dos componentes mantém diálogo direto com o conteúdo do segundo componente, trabalhados no mesmo dia e em sequência.

Os programas dos dois componentes serão apresentados organizados por temas e, num nível inferior, por assuntos. Os assuntos correspondem a dias específicos de aula. No caso da disciplina de “História da Psicologia”, o programa é dividido em três grandes temas, a saber, “Psicologia pré-científica”, “As primeiras Psicologias científicas” e “História das Psicologias contemporâneas”. No caso da disciplina “Psicologia e História Social”, o programa é dividido em quatro

grandes temas, que são “Psicologia e sociedade”, “Temas sociais e Psicologia”, “História social da Psicologia contemporânea” e “Problemas contemporâneos da Psicologia”. Cada um dos temas traz um conjunto de assuntos, tratados em sala de aula.

O quadro a seguir sintetiza temas e assuntos das duas disciplinas. A primeira e a última colunas trazem os temas de ambos os componentes. Estes se alinham às duas colunas centrais, que trazem os assuntos específicos, que se encontram alinhados entre si. Para cada assunto é dispensado um dia de aula, e ambos os assuntos emparelhados nas colunas centrais acontecem no mesmo dia, pois estão, na maioria das vezes, relacionados mutuamente:



*Quadro 1.*

*Temas e assuntos tratados nos componentes curriculares de “História da Psicologia” e “Psicologia e História Social” do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras/RJ.*

<b>História da Psicologia</b>		<b>Psicologia e história social</b>	
<b>Tema</b>	<b>Assunto</b>	<b>Assunto</b>	<b>Tema</b>
Psicologia pré-científica	Psicologia e Fisiologia do século XIX	Psicologia e sociedade 1	Psicologia e sociedade
	Psicologia no Brasil Colônia e Império	Psicologia e sociedade 2	
As primeiras Psicologias científicas	A Psicologia de Wilhelm Wundt	O surgimento do campo da Psicologia na Alemanha	
	○ Funcionalismo	Saúde mental	Temas sociais em Psicologia
	○ Funcionalismo europeu	Infância	
História das Psicologias contemporâneas	Origens dos testes e avaliação psicológica	Psicologia e racismo científico	História social da Psicologia contemporânea
	Origem do Behaviorismo	Behaviorismo no Brasil	
	O surgimento da Psicanálise no Brasil	História Crítica da Psicanálise e a criação do “mito Freud”	História social da Psicologia contemporânea
	A profissionalização da Psicologia no Brasil	História da Psicologia no Brasil: visão panorâmica	
	As ciências cognitivas	A multiplicidade da Psicologia	
			Problemas contemporâneos da Psicologia

	A Psicologia Social de Ignácio Martín-Baró	A crise atual da Psicologia e História da Psicologia	
--	---	--	--

*Fonte: o autor*

Ambos os componentes envolvidos incorporam as funções de socialização e legitimação crítica, porém o de “História da Psicologia” está mais voltado para a primeira, enquanto a de “Psicologia e História Social”, para a segunda. Em ambos os casos, prioriza-se o uso de bibliografias baseadas em visões de História Social ou Cultural e que sejam adequados ao estágio de formação dos estudantes - ambos os componentes têm seriação ideal o primeiro semestre do curso. Infelizmente, isso nem sempre é possível. Ademais, “História da Psicologia” permite uma abordagem mais factual e da apresentação de grandes nomes e ideias, enquanto “Psicologia e História Social” volta-se para temáticas políticas e sociais que envolvem uma contraparte *psi*.

A visão histórica que organiza os grandes temas de ambos os componentes é centrada no tempo presente (DELGADO; FERREIRA, 2013; FERREIRA, 2000; SMITH, 2012), pois tem funções pedagógicas e de preparação para a formação de profissionais psicólogos, e não de historiadores da Psicologia. Ademais, a Psicologia é vista de forma mais restrita, numa concepção de que sua história teve início em meados do século XIX, na Alemanha, sendo um dos discursos reflexivos sobre a própria humanidade (SMITH, 2012, 2005), pouco considerando saberes psicológicos que não tem relações observáveis com a constituição contemporânea da Psicologia ou suas linhas de composição históricas.

Por outro lado, a História Social pode ser vista a partir de temporalidades mais amplas, em processos históricos complexos e de durações mais longas. Assim, os cursos olham para as Psicologias consideradas científicas e seus antecedentes diretos, deixando ideias filosóficas para serem aprofundadas em disciplina específica, mas sem abandonar a complexidade histórica dos elementos sociais constituintes das relações políticas e sociais que fundamentam e contextualizam o surgimento das variadas Psicologias, tanto como saberes quanto como práticas.

## **TEMAS**

No componente “História da Psicologia”, o tema “Psicologia pré-científica” volta-se para preparar os estudantes para a compreensão dos primeiros projetos científicos da Psicologia, apresentando os elementos utilizados em sua composição. Já o tema “Primeiras Psicologias científicas” apresenta os primeiros movimentos que serão base para outros projetos contemporâneos, bem como o estabelecimento da Psicologia como ciência. Por sua vez, o tema “História das Psicologias contemporâneas” se aproxima do modelo de teorias e sistemas, apresenta questões contemporâneas da Psicologia e sua constituição histórica, por vezes utilizando a estratégia C-A-B, apresentada mais adiante.

No componente “Psicologia e História Social”, o tema “Psicologia e sociedade” apresenta e discute, em termos históricos mais longos, a História Social e Cultural de aspectos fundantes da Psicologia científica, com foco no processo de construção do conceito de indivíduo e nos grandes processos de geração de mecanismos de controle

e gestão de populações, onde a Psicologia científica e aplicada irá se inserir a partir do final do século XIX. No tema “Temas sociais em Psicologia”, são apresentados e discutidos problemas sociais atuais e suas relações com saberes *psi*. Já no tema “História Social da Psicologia contemporânea”, linhas e ideias da Psicologia são apresentadas a partir da visão da História Social. Por fim, o tema “Problemas contemporâneos da Psicologia” traz problemas atuais da Psicologia, sua composição de um ponto de vista histórico e o papel da história na discussão de suas soluções.

### **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

Método de ensino é uma combinação de atividades entre professor e alunos determinado pela relação objetivos-conteúdo de ensino, pela especificidade dos conteúdos e pelos antecedentes dos próprios estudantes, incluindo trajetórias de formação, contexto, entre outros (LIBÂNEO, 1990). Conforme Libâneo (1990), o método de ensino precisa ser sistemático, científico, compreensível - na medida em que respeita as características dos discentes -, relacionado com a prática, fundamentado numa relação inseparável de ensino-aprendizagem, além de ser sólido.

Considerando todos estes fatores, a estratégia pedagógica adotada na prática docente em análise pode ser denominada expositiva verbal (LIBÂNEO, 1990) acompanhada de elaboração conjunta por meio da conversação didática (LIBÂNEO, 1990), aqui denominada estratégia expositiva-dialogada. Nesta, vale-se de uma combinação de métodos, baseados especificamente na indicação de sugestões de leituras

prévias a serem feitas pelo discente antes da aula. Na aula, o material é apresentado pelo docente, que combina as referências propostas para leitura prévia com outras já adquiridas pelo docente, promovendo a discussão dos conceitos e acontecimentos em sala e valendo-se dos conhecimentos já adquiridos anteriormente pelos próprios estudantes.

Junto das leituras obrigatórias, são apresentadas também leituras complementares, tanto de livros e artigos acadêmicos quanto de verbetes da Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP)<sup>10</sup>. Os discentes também tem à disposição vídeos do Canal História da Psicologia TV (HPTV)<sup>11</sup>. Ambos os projetos, a WikiHP e a HPTV são parte do Programa de Extensão Portal História da Psicologia<sup>12</sup>, coordenado pelo docente, onde podem ser encontrados materiais de caráter complementar e/ou didático sobre história da psicologia. Assim, os discentes podem decidir se desejam se aprofundar nos conteúdos trabalhados, melhorando a qualidade do ensino e do diálogo em sala de aula. Para além da produção de verbetes para a WikiHP e vídeos para a HPTV, eventualmente o docente também produz seus próprios materiais didáticos, na forma de slides, videoaulas gravadas e disponibilizadas no YouTube, traduções de textos e escrita de novos materiais.

Por fim, existe outro aspecto específico das estratégias pedagógicas adotadas, qual seja, o formato da aula que, segundo Libâneo (1990), é a forma didática

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://wiki.historiadaPsicologia.com.br>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/historiadaPsicologiatv>

<sup>12</sup> Disponível em: <http://historiadaPsicologia.com.br>

básica de organização dos processos de ensino. Conforme apresenta Libâneo (1990), uma aula pode ter os seguintes passos didáticos: preparação e introdução da matéria, tratamento didático da matéria nova, consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades, aplicação, controle e avaliação. A seção a seguir trata da preparação e introdução da matéria e tratamento didático da matéria nova.

### **AS AULAS A PARTIR DA ESTRATÉGIA C-A-B**

Pensando nos termos propostos por Libâneo (1990), em alguns momentos as aulas dos dois componentes em apresentação podem iniciar-se, a título de preparação e introdução da matéria, nas etapas finais da história. A estratégia será denominada “estratégia C-A-B”. Considerando uma perspectiva de uma narrativa histórica, que se inicia em certo momento histórico e se desenrola de forma mais ou menos linear até os dias de hoje, esta estratégia propõe a organização da aula em uma ordem específica, iniciando com o presente, passando para o início da história e terminando na metade, com uma revisão do estágio atual.

Assim, na estratégia C-A-B, a letra “C” corresponde ao estado atual de um problema ou questão da Psicologia, “A” representa o início da narrativa histórica e “B” uma etapa intermediária desta mesma narrativa. Esta estratégia baseia-se na perspectiva da História do Tempo Presente (DELGADO; FERREIRA, 2013; FERREIRA, 2000; SMITH, 2012) e é utilizada para mobilizar a atenção do estudante e criar um ambiente favorável ao estudo (LIBÂNEO, 1990). No caso específico, esta estratégia é mais frequentemente

utilizada em aulas dentro dos temas “História das Psicologias contemporâneas”, “Temas sociais em Psicologia”, “História Social da Psicologia contemporânea” e “Problemas contemporâneos da Psicologia”.

Um exemplo pode ilustrar a proposta pedagógica da estratégia C-A-B. Na aula de assunto “Saúde Mental”, dentro do componente “Psicologia e História Social”, a classe se inicia com a apresentação do estado atual do movimento antimanicomial, onde se discute a situação dos manicômios brasileiros, a legislação pertinente, entre outros aspectos contemporâneos relevantes, correspondendo à etapa “C”. Em seguida, é apresentado e discutido um capítulo da obra de Magali Engel, *Delírios da razão* (ENGEL, 2001), que apresenta diversos elementos históricos, sociais e políticos da emergência da atenção em saúde mental no Rio de Janeiro, em suas diversas facetas. Este momento corresponde à etapa “A”. Por fim, é apresentada a emergência do movimento antimanicomial, com suas denúncias em relação a maus-tratos de pacientes psiquiátricos em diversas instituições, a organização dos trabalhadores da área da Saúde Mental e a criação das estratégias de enfrentamento deste problema. Este momento corresponde a B. Ao fim, o tema é retomado em seu estágio atual novamente - etapa A - de forma a recapitular os processos históricos que constituíram o estado atual de coisas.

Além da leitura de Engel (2001), única considerada obrigatória, ainda são apresentados materiais complementares de leitura, como a obra de Paulo Amarante (AMARANTE, 1998), os verbetes da

WikiHP sobre Movimento Antimanicomial<sup>13</sup>, Hospital Colônia de Rio Bonito<sup>14</sup>, Hospital Colônia de Barbacena<sup>15</sup>, Franco Basaglia<sup>16</sup>, Nise da Silveira<sup>17</sup> e Psiquiatria no Brasil<sup>18</sup>. Infelizmente, nenhum vídeo da HPTV sobre o assunto está disponível, mas conteúdos do canal são utilizados como material complementar em outras aulas.

O emprego da estratégia C-A-B tem o objetivo de colaborar na produção de novos sentidos para o ensino da História da Psicologia, podendo ser considerada uma das formas de execução prática de uma história legitimadora crítica. Ela surge da percepção da necessidade de ultrapassar um modelo de ensino de História da Psicologia que se assemelha à apresentação de um museu de curiosidades e acontecimentos históricos interessantes, colocando o ensino de História da Psicologia no contexto de graduação em Psicologia no Brasil em um novo lugar, mais integrado aos seus problemas e aspectos contemporâneos. Desta forma, à

---

<sup>13</sup> Disponível em:  
[http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Movimento\\_Antimanicomial](http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Movimento_Antimanicomial)

<sup>14</sup> Disponível em:  
[http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Hospital\\_Colônia\\_de\\_Rio\\_Bonito](http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Hospital_Col%C3%B4nia_de_Rio_Bonito)

<sup>15</sup> Disponível em:  
[http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Hospital\\_Colônia\\_de\\_Barbacena](http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Hospital_Col%C3%B4nia_de_Barbacena)

<sup>16</sup> Disponível em:  
[http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Franco\\_Basaglia](http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Franco_Basaglia)

<sup>17</sup> Disponível em:  
[http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Nise\\_da\\_Silveira](http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Nise_da_Silveira)

<sup>18</sup> Disponível em:  
[http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Psiquiatria\\_no\\_Brasil](http://wiki.historiadaPsicologia.com.br/index.php?title=Psiquiatria_no_Brasil)



Psicologia como ciência e profissão se adiciona uma dimensão histórica, desenvolvendo uma consciência e compreensão dos processos históricos que atravessam a Psicologia e que a compõem.

### **AVALIAÇÃO: UM MOMENTO PARA APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE NOVOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

A Universidade Federal Fluminense determina a utilização de pelo menos dois métodos de avaliação (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2015), a critério dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares. Ao longo dos anos, foram empregadas algumas formas de avaliação para as duas disciplinas em tela.

A aplicação de prova é feita desde o início da trajetória do docente nesta instituição. Ela é construída coletivamente a cada semestre e junto dos alunos, discutindo as dificuldades e destaques de cada parte do conteúdo programático. Uma vez formulada a prova, ela é disponibilizada para os discentes na plataforma oferecida pela instituição. As perguntas são amplas e complexas e, por conta de sua dificuldade, geralmente os estudantes se reúnem para estudá-la. No dia da avaliação, contudo, não é permitido o uso de nenhum material de consulta. Desta forma, além de reduzir a ansiedade típica das provas, pois seu conteúdo é disponibilizado previamente, os alunos são instados a se reunirem e discutirem o assunto, revisando os conteúdos e consultando os materiais de apoio disponibilizados.

Outra estratégia utilizada é o trabalho em grupo em sala sobre a ideia de linha do tempo ou cronologia.

Aproveitando-se do modelo de ensino de História do Ensino Médio, bastante atravessado por uma ordem estanque dos acontecimentos e sentidos históricos, os discentes devem discutir em grupo e entregar um material escrito sobre três vantagens e três desvantagens de se apresentar a história num formato cronológico. É apresentado e utilizado como exemplo a linha do tempo produzida pelo Conselho Federal de Psicologia por ocasião das comemorações dos cem anos da Psicologia no Brasil (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2012), aproveitando-se assim para falar um pouco sobre alguns acontecimentos importantes para a Psicologia brasileira.

O docente circula entre os grupos, ouvindo suas conversas e oferecendo seus próprios pontos de vista. Espera-se, com este procedimento, que os alunos reflitam sobre as diferentes possibilidades de se conhecer a dimensão histórica da vida e das formas de escrever sobre ela, podendo ser considerado um trabalho sobre historiografia apropriado para este momento da formação dos profissionais de Psicologia.

A terceira estratégia é a organização dos discentes em grupos para a criação de verbetes para a Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia - WikiHP. Eles devem escolher um tema dentre os muitos propostos e, com a ajuda de monitores e colaboradores voluntários, pesquisar sobre o tema na literatura secundária e, quando necessário e útil, na primária e/ou terciária. Além do auxílio dos monitores e voluntários, é oferecido aos discentes um manual sobre como produzir verbetes e sobre como funciona a enciclopédia (RIBEIRO, 2022). Os melhores verbetes podem ser publicados na

132

própria enciclopédia e serem utilizados como material de apoio para as disciplinas. Os verbetes que se destacam também podem ser publicados nas edições do Boletim do Portal História da Psicologia (RIBEIRO *et al.*, 2022; RIBEIRO *et al.*, 2023).

Por meio da adoção desta estratégia, mais de 70 verbetes já foram produzidos em contexto de sala de aula e disponibilizados ao público geral na WikiHP, tornando esta etapa da avaliação uma forma de aprender a fazer pesquisas acadêmicas, escrever num estilo mais neutro e impessoal próprio dos verbetes e de outros gêneros textuais científicos, além de dialogar com a sociedade em geral, compondo-se também como extensão (RIBEIRO; VIEIRA; GUIMARÃES, 2023). Em setembro de 2023, a WikiHP tinha uma média de 1800 acessos por mês.

A quarta e última estratégia de avaliação é a criação de roteiros para vídeos ou podcasts. Nesta modalidade, os discentes devem utilizar os verbetes produzidos como avaliação e fazer adaptações de modo que possam adequar-se ao formato de vídeo ou de podcast, dois gêneros audiovisuais muito consumidos pelos estudantes. Os melhores roteiros podem ser produzidos e publicados na HPTV, ficando assim disponíveis também para um público mais amplo. Em setembro de 2023, a HPTV tinha mais de dois mil assinantes, com mais de 2500 visualizações por mês, sendo assistido em média por 211 horas mensais. A HPTV constitui-se como uma plataforma de divulgação científica e escrever roteiros para o canal exige do estudante a produção de novos gêneros textuais a partir

de sua própria pesquisa, selecionando elementos importantes e gerando novos valores para a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história da História da Psicologia mostra que as transformações no campo da Psicologia e no campo da pesquisa em História da Psicologia alteram os modos de seu ensino. Observando este novo momento para a Psicologia, com transformações tanto políticas quanto sociais, incluindo a inserção da Psicologia em novos espaços e a compreensão da própria profissão, observa-se também um novo momento para o ensino de História da Psicologia, que precisa ser ressignificado.

Várias podem ser as visões sobre a própria Psicologia contemporânea e as perspectivas do ensino de sua história. Propõe-se aqui que uma visão de uma Psicologia crítica está intrinsecamente associada à perspectiva de que a Psicologia como ciência e como profissão precisa resgatar sua historicidade para apresentar a sua composição política, ética e social. Nessa via, o ensino de História da Psicologia precisa acompanhar tanto a apresentação destas novas características da própria Psicologia quanto o processo histórico de sua composição, superando um estado de acumulação e apresentação de fatos curiosos para um estágio de inserção e composição da visão crítica dos estudantes e futuros profissionais.

Propõe-se também que a História da Psicologia se aproxime da História Política e da História Social, sem abandonar, contudo, a própria História das Ideias. A Psicologia se articulou com forças políticas e sociais para sua própria composição e aplicação prática, e o estudo

dos interesses, dos atores, das instituições, entre outros aspectos que participaram e participam da história e composição da Psicologia brasileira também devem ser parte do ensino da História da Psicologia. Essa proposição, por outro lado, pode não ser fácil de ser executada, pela necessidade do empreendimento de novos estudos e da produção de novos textos e materiais. Neste momento de mudanças e transformações, o convívio de mais de um modelo de História e do ensino de História da Psicologia pode ser necessário.

As estratégias pedagógicas na execução do ensino de História da Psicologia não podem limitar-se a mera apresentação de curiosidades e acontecimentos interessantes, correndo risco de sua obsolescência e desinteresse por parte dos estudantes e dos próprios gestores dos cursos e instituições onde a Psicologia é ensinada. Este pode ser um momento de transformar também a metodologia de ensino, e a proposta da estratégia C-A-B é apenas uma dentre várias possíveis. Aproximar-se do ensino de História e do ensino de História das Ciências, dois campos já bem constituídos e com boa literatura publicada, pode ser uma boa estratégia para a reflexão e formulação de novas formas de pensar o ensino de História da Psicologia.

Por fim, questões estruturantes das escolas, linhas, ideias, projetos e práticas da Psicologia podem também ser abordados historicamente. Na proposta discutida neste texto, o tema escolhido é a pluralidade do campo psicológico. Por outro lado, outras abordagens também são possíveis, e se debruçar sobre a perspectiva desta problemática também pode indicar um caminho para um

novo lugar do ensino de História da Psicologia na formação profissional.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/s2xwj>. Acesso em: 16 set. 2023.

ASH, M. The Self-Presentation of a Discipline: History of Psychology In The United States Between Pedagogy and Scholarship. /n: GRAHAM, L.; LEPENIES, W.; WEINGART, P. (org.). **Functions and uses of disciplinary histories**. Dordrecht: Reidel, 1983. v. 7, p. 143-189. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/1978-94-009-7035-9>. Acesso em: 10 set. 2023.

BARNES, M. E.; GREER, S. Does the future have a history of psychology? A report on teaching, research, and faculty positions in Canadian universities. **History of Psychology**, v. 17, n. 2, p. 159-169, 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0035335>. Acesso em: 10 set. 2023.

BORCH-JACOBSEN, M.; SHAMDASANI, S. **Os arquivos Freud**: uma investigação acerca da história da psicanálise. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

BORING, E. G. **A history of experimental psychology**. Oxford, England: Appleton-Century, 1929. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.87639>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BORING, E. G. **A history of experimental psychology, 2nd ed.** East Norwalk, CT, US: Appleton-Century-Crofts, 1950. Disponível em: <https://archive.org/details/dli.scoerat.5934ahistoryofexperimentalpsychologyed2nd>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 1, de 11 de outubro de 2023 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2023-pdf/252621-rces001-23/file>. Acesso em: 15 dez. 2023.

-----. Resolução CNE/CES n. 5, de 15 de março de 2011 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7692&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7692&Itemid=). Acesso em: 1 fev. 2023.

BROCK, A. C. História da História da Psicologia. /n: RIBEIRO, André Elias Morelli; SANTOS, Marcus Vinícius do Amaral Gama; VIEIRA, Yuri Pereira Antunes; GUIMARÃES, Gunther Mafra; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; FONSECA, Luiz Eduardo Prado da (Orgs.). **Boletim do Portal História da Psicologia**. Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2022, p. 79-143. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7492882>. Acesso em: 29 dez. 2022.

BROCK, A. C. The new history of psychology: some (different) answers to Lovett's five questions. **History of Psychology**, v. 20, n. 2, p. 195-217, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/hop0000036>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BROCK, A. C. O que é uma história policêntrica da psicologia? /n: RIBEIRO, André Elias Morelli; SANTOS, Marcus Vinícius do Amaral Gama; VIEIRA, Yuri Pereira Antunes; GUIMARÃES, Gunther Mafra; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; FONSECA, Luiz Eduardo Prado da (Orgs.). **Boletim do Portal História da Psicologia**. Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2022, p. 191-213. Disponível em:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8411576>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Projeto memórias da Psicologia brasileira**. CFP, 2012.

Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2015/03/100anos.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022DC.

CUNHA, R. N. da. História da perspectiva behaviorista radical no Brasil. /n: MASSIMI, M.; HOLANDA, A. F. (Orgs.). **História da Psicologia no Brasil do século XX**. São Paulo: EPU, 2004. p. 199-218.

DANZIGER, K. Towards a conceptual framework for a critical history of psychology. **Revista de Historia de la Psicología**, v. 5, n. 1-2, p. 99-107, 1984. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/historia/art/8c00dee24c9878fea090ed070b44f1ab>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DANZIGER, K. Universalism and Indigenization in the History of Modern Psychology. /n: BROCK, A. C. (org.). **Internationalizing the History of Psychology**. New York: NYU Press, 2006. p. 208-225. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt9qg8nj.15>. Acesso em: 6 jan. 2023.

DELGADO, L. de A. N.; FERREIRA, M. de M. História do tempo presente e ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20949/rhhj.v2i4.90>. Acesso em: 16 set. 2023.

ENGEL, M. G. **Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930)**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7htrv>. Acesso em: 16 set. 2023.



FERREIRA, M. de M. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, v. 94, n. 3, p. 111-124, jun. 2000.

FIERRO, C. El rol de la enseñanza de la historia de la psicología en la formación del psicólogo: relevamiento y análisis de algunos argumentos sobre su valor curricular. **Perspectivas en Psicología**, v. 12, n. 1, seq. Perspectivas en Psicología, p. 18-28, 2015. Disponível em: <http://perspectivas.mdp.edu.ar/revista/index.php/pep/article/view/171/113>. Acesso em: 1 fev. 2023.

----- **Enseñanza de la historia de la psicología y formación de psicólogos: desarrollos y debates actuales en Argentina y el mundo**. Porto Rico: Sociedad Peruana de Historia de la Psicología, 2016. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/109742>. Acesso em: 1 fev. 2023.

FONSECA, L. E. P. **Os (des)caminhos da Psicologia no século XX: um estudo sobre a história do Instituto de Psicologia da UFRJ**. 2018. 322 f. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, 2018. Disponível em: [http://www.hcte.ufrj.br/docs/teses/2020/luiz\\_eduardo\\_prado\\_da\\_fonseca.pdf](http://www.hcte.ufrj.br/docs/teses/2020/luiz_eduardo_prado_da_fonseca.pdf). Acesso em: 1 abr. 2020.

FURUMOTO, L. The new history of psychology. **The G. Stanley Hall lecture series**. Washington, DC, US: American Psychological Association, 1989. p. 9-34. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/10090-001>. Acesso em: 1 abr. 2020.

GATTI JÚNIOR, D. A história do ensino de história da educação no Brasil: aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000). **Revista História da Educação**, v. 12, n. 26, p. 219-246, 2008. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29219/pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

GOMES, W. B. História da Psicologia para curso de graduação. /n: CAMPOS, R. H. de F. (org.). **História da Psicologia: pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 115-124. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788599662830>. Acesso em: 17 set. 2023.

GUEDES, M. do C. História da Psicologia: recurso para formação de pesquisadores e de psicólogos. /n: CAMPOS, R. H. de F. (org.). **História da Psicologia: pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 125-133. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788599662830>. Acesso em: 17 set. 2023.

JARABA-BARRIOS, B.; MORA-GÁMEZ, F. Reconstruyendo el objeto de la crítica: sobre las posibles confluencias entre psicología crítica y estudios sociales de la ciencia y la tecnología. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 19, n. 2, p. 225-239, dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-54692010000200006](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692010000200006). Acesso em: 17 set. 2023.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Debates, 115).

LEPENIES, W.; WEINGART, P. Introduction. /n: GRAHAM, L.; LEPENIES, W.; WEINGART, P. (org.). **Functions and uses of disciplinary histories**. Dordrecht: Reidel, 1983. v. 7, p. ix-xx. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-94-009-7035-9>. Acesso em: 17 set. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. (Magistério 2o. grau. Serie formação do professor).

LOURENÇO FILHO, M. B. L. A Psicologia no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, v. 23, n. 3, p. 113-142, 1971. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/abpa/article/view/16750/15556>. Acesso em: 17 set. 2023.

MASSIMI, M. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. **SBHP Newsletter**, a. 5, n. 1, p. 2-3, 2018. Disponível em: <http://sbhpsi.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Newsletter-SBHP-Abril-2018.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

MOTA, A. M. D. G. F.; CARA, B. dos S.; MIRANDA, R. L. História da Psicologia, por quê? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1049-1067, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/42222/29293>. Acesso em: 18 set. 2023.

O'DONNELL, J. M. The crisis of experimentalism in the 1920s: E. G. Boring and his uses of history. **American Psychologist**, v. 34, n. 4, p. 289-295, 1979. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.34.4.289>. Acesso em: 17 set. 2023.

PICKREN, W. E. Indigenization and the history of psychology. **Psychological Studies**, v. 54, n. 2, p. 87-95, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12646-009-0012-7>. Acesso em: 18 set. 2023.

PICKREN, W. E.; RUTHERFORD, A. Rumo a uma história global da Psicologia. In: ARAÚJO, S. de F. (org.). **História e filosofia da Psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012. p. 57-66.

RIBEIRO, André Elias Morelli; GUIMARÃES, Gunther Mafra; SANTOS, Marcus Vinícius do Amaral Gama; VIEIRA, Yuri Pereira Antunes; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; FONSECA, Luiz Eduardo Prado da (Orgs.).

**Boletim do Portal História da Psicologia 2.** Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8392598>. Acesso em: 17 set. 2023.

RIBEIRO, André Elias Morelli; SANTOS, Marcus Vinícius do Amaral Gama; VIEIRA, Yuri Pereira Antunes; GUIMARÃES, Gunther Mafra; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; FONSECA, Luiz Eduardo Prado da (Orgs.). **Boletim do Portal História da Psicologia.** Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7492882>. Acesso em: 1 jan. 2023.

RIBEIRO, A. E. M. **WikiHP: políticas, definições, orientações e estilo.** Rio das Ostras, RJ: Editora, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6337937>. Acesso em: 1 fev. 2023.

RIBEIRO, A. E. M.; VIEIRA, Y. P. A.; GUIMARÃES, G. M. Criação de verbetes no ensino de História da Psicologia: o caso da WikiHP. **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, e393, 2023. Disponível em: <https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/393/323>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SMITH, R. Does reflexivity separate the human sciences from the natural sciences? **History of the Human Sciences**, v. 18, n. 4, p. 1-25, 1 nov. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0952695105058468>. Acesso em: 18 set. 2023.

----- A História da Psicologia tem um objeto. /n: ARAÚJO, S. de F. (org.). **História e filosofia da Psicologia**: perspectivas contemporâneas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012. p. 15-56.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.  
**Regulamento dos cursos de graduação**. Resolução 001/2015. Niterói: Conselho de Ensino e Pesquisa, 2015. Disponível em: [http://www.uff.br/sites/default/files/001-2015\\_regulamento\\_do\\_curso\\_de\\_graduacao\\_0.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/001-2015_regulamento_do_curso_de_graduacao_0.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

----- **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Rio das Ostras, RJ: Polo Universitário de Rio das Ostras, 2008. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1LleGDQ5h9yinnJ9eg1D4LnBz\\_lx-nDyV/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1LleGDQ5h9yinnJ9eg1D4LnBz_lx-nDyV/view?usp=sharing). Acesso em: 18 set. 2023.

WATSON, R. I. The role and use of history in the psychology curriculum. **Journal of the History of the Behavioral Sciences**, v. 2, n. 1, p. 64-69, 1966. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/1520-6696\(196601\)2:1%3C64::AID-JHBS2300020108%3E3.O.CO;2-U](https://doi.org/10.1002/1520-6696(196601)2:1%3C64::AID-JHBS2300020108%3E3.O.CO;2-U). Acesso em: 18 set. 2023.

----- The history of psychology as a speciality: a personal view of its first 15 years. **Journal of the History of the Behavioral Sciences**, v. 11, n. 1, p. 5-14, 1975. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/1520-6696\(197501\)11:1%3C5::aid-jhbs2300110104%3E3.O.co;2-O](https://doi.org/10.1002/1520-6696(197501)11:1%3C5::aid-jhbs2300110104%3E3.O.co;2-O). Acesso em: 18 set. 2023.

WERTHEIMER, M. Pesquisa histórica: Por quê? /n: BROŽEK, J.; MASSIMI, M. (org.). **Historiografia da psicologia moderna**: versão brasileira. São Paulo: Unimarco, Edições Loyola, 1998. p. 21-42.

WOODWORTH, R. S. **Contemporary schools of psychology**. New York, NY, US: Ronald Press Company, 1931. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.187451>. Acesso em: 18 set. 2023.

YOUNG, R. M. Scholarship and the history of the behavioral sciences. **History of science**, v. 5, n. 1, p. 1-51, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/007327536600500101>. Acesso em: 18 set. 2023.

## **NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES**

**Alcides José Sanches Vergara** é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas. Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: alcidesvergara55@gmail.com.

**Allana Patrícia da Silva** é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: allana.silva445@academico.ufgd.edu.br.

**Ana Maria Jacó Vilela** é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora-titular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de História e Memória Clio-Psyché. E-mail: jaco.ana@gmail.com

**Anderson de Brito Rodrigues** é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor-associado na Universidade Federal de Goiás. E-mail: andersondebritoarodrigues@ufg.br.

**André Elias Morelli Ribeiro** é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor na Universidade Federal Fluminense - Rio das

Ostras. Coordenador do projeto Portal História da Psicologia. E-mail: andre.elias.morelli@gmail.com.

**Andrêza Reis da Silva** é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: andrezareisdasilva15@gmail.com.

**Arthur Arruda Leal Ferreira** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: arleal1984@gmail.com.

**Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre** é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: brendarmalexandree@gmail.com.

**Bruna Torrecilha Cessel** é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: bruna.cessel@gmail.com.

**Cristina Lhullier** é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências - Psicologia pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Professor-adjunta na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: clhullie@ucs.br.



**Dener Luiz da Silva** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-titular na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: densilva@ufsj.edu.br.

**Denise de Matos Manoel Souza** é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora do Centro Universitário da Grande Dourados. E-mail: denise.manoel@unigran.br.

**Diego Duarte Ribeiro** é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: diego.ribeiro042@academico.ufgd.edu.br.

**Erika Lourenço** é graduada em Psicologia e doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-associada na Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: erikalourenco.mail@gmail.com.

**Felipe Maciel dos Santos Souza** é graduado em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Doutor em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-associado na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br.

**Fernanda de Cássia Oscar Otaciano** é graduada em Psicologia e mestre em Psicologia pela Universidade

Federal de São João del-Rei. Professora no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: fernanda.oscar2@gmail.com.

**Filipe Degani-Carneiro** é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio Psyché. E-mail: filipe.degani@gmail.com.

**Gabriela Syperreck Ramires** é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: gabrielasyperreck@gmail.com.

**Guilherme José Pavesi** é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: guilherme.jose.p12@gmail.com.

**Inês Rosa Bianca Loureiro** é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: inesbiancaloureiro@gmail.com.

**Isabella Espíndola Rodrigues** é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista Excelência pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom

Bosco (PPGPsi-UCDB).  
isarodrigues0205@gmail.com.

E-mail:

**Juberto Antonio Massud de Souza** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: xjubertox@hotmail.com.

**Letícia Andrade Herrera** é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: leticiaandradeh63@gmail.com.

**Letícia José Pedrozo** é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: lelepedrozo@gmail.com.

**Letícia Martins Righi** é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: leticia.righi045@academico.ufgd.edu.br.

**Luísa Xavier de Brito Silva** é graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: luisabrito14@hotmail.com.

**Marcelo Augusto de Oliveira** é estudante de Medicina na Universidade Federal dos Vales de

Jequitinhonha e Mucuri. E-mail:  
marcelo.augusto@ufvjm.edu.br.

**Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos** é graduado e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mvgama@hotmail.com.

**Maria do Carmo Guedes** é graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências Humanas - Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: mcguedes34@gmail.com.

**Maria Eduarda Fiorini** é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: maria.fiorini086@academico.ufgd.edu.br.

**Maria Eduarda Gregório dos Santos** é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail:  
maria.santos722@academico.ufgd.edu.br.

**Maria Gabrielle Coelho Caldeira** é graduada na Licenciatura em Pedagogia e no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e mestranda em Ciências Humanas pela Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: mariagabriellecoelhocaldeira19@gmail.com.

**Marisa Todescan Dias da Silva Baptista** é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: marisatdsb@gmail.com.

**Nathália Soares de Lima** é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: nsoares884@gmail.com.

**Paulo Coelho Castelo Branco** é graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: pauloccb branco@gmail.com.

**Raphael Thomas Pegden** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rtpegden@gmail.com.

**Renato Sampaio Lima** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-associado da Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo. E-mail: renatosampaio@id.uff.br.

**Roberta Vasconcelos Leite** é graduada e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-adjunta na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: roberta.leite@ufvjm.edu.br.

**Rodolfo Luís Leite Batista** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: rodolfo.rl@ufjf.edu.br

**Rodrigo Lopes Miranda** é graduado em Psicologia e doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: rlmiranda@ucdb.br.

**Sérgio Dias Cirino** é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal de Minas Gerais Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: sergiocirino99@yahoo.com.

**Walter Aristóteles Oliveira Miez** é graduado, mestre e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [waltermiez@gmail.com](mailto:waltermiez@gmail.com).

**William Barbosa Gomes** é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Higher Education pela Southern Illinois University. É professor emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [wbgomes@gmail.com](mailto:wbgomes@gmail.com).

**Yuri Elias Gaspar** é graduado e doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: [yuri.gaspar@ufvjm.edu.br](mailto:yuri.gaspar@ufvjm.edu.br).

